

## PUBLICAÇÕES QUE UTILIZARAM O GRUPO FOCAL COMO TÉCNICA DE PESQUISA: O QUE ELAS NOS ENSINAM?

Mary Gomes Silva\*  
 Josicelia Dumêt Fernandes\*\*  
 Lyra Calhau Rebouças\*\*\*  
 Gilmara Ribeiro Santos Rodrigues\*\*\*\*  
 Giselle Alves Teixeira\*\*\*\*\*  
 Rosana Maria de Oliveira Silva\*\*\*\*\*

### RESUMO

Este artigo teve o objetivo conhecer a produção científica divulgada nas bases de dados da Literatura Latino-americana do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) e Scientific Electronic Library Online Brasil (SciELO), que utilizaram o Grupo Focal (GF) como técnica para coleta de dados. Trata-se de um estudo exploratório, tipo revisão integrativa, utilizando os descritores: "grupos focais" e "pesquisa". A amostra foi composta por nove artigos, selecionados a partir dos critérios de inclusão estabelecidos. Destes, cinco foram da base de dados Lilacs e quatro veiculados pela SciELO Brasil. O material foi analisado através do método de leitura científica e organizado em quatro eixos de discussão: caracterização dos estudos publicados; vantagens no uso do grupo focal na pesquisa qualitativa; sistematização da técnica GF e operacionalização da técnica do GF. Conclui-se que a explicitação da sistematização das etapas do GF proporciona transparência e qualidade, bem como originalidade e validação dos dados obtidos.

**Palavras-chave:** Grupo Focal. Pesquisa.

### INTRODUÇÃO

Nos dias atuais, o delineamento da pesquisa qualitativa vem, cada vez mais, ganhando destaque. O crescimento exponencial das investigações qualitativas nos últimos doze anos, no Brasil e no mundo é causa de satisfação para os pesquisadores da área, quando constatarem o aumento quantitativo e do rigor dos trabalhos empíricos<sup>(1)</sup>.

Desse modo, tendo em vista os desafios que envolvem o delineamento das pesquisas qualitativas, bem como a busca por uma prática que permita a transparência do seu processo, torna-se pertinente à realização de estudos que possam promover discussões sobre os aspectos

metodológicos que norteiam a elaboração e desenvolvimento das pesquisas.

Com essa compreensão, o presente artigo aborda um dos elementos da pesquisa qualitativa, que é a sistematização de uma das técnicas de coleta de dados, com tendência crescente de utilização por enfermeiras pesquisadoras: o Grupo Focal (GF).

O GF é definido como uma técnica de pesquisa que proporciona ao pesquisador reunir, num mesmo local e durante certo período de tempo, uma determinada quantidade de pessoas que fazem parte do público alvo de sua pesquisa, tendo o objetivo de coletar, a partir do diálogo e do debate com e entre os participantes, informações acerca de um determinado tema<sup>(2,3)</sup>.

Na atualidade, a técnica de GF tem sido

\*Enfermeira, Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade do Estado da Bahia. Doutora em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Bahia. Membro do Grupo de Estudos de Educação, Ética e Exercício de Enfermagem (EXERCE) da Escola de Enfermagem da UFBA. E-mail: mago13silva@gmail.com.

\*\*Professora Titular da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia. Líder do Grupo de Estudos de Educação, Ética e Exercício de Enfermagem (EXERCE) da Escola de Enfermagem da UFBA. E-mail: dumet@ufba.br

\*\*\*Enfermeira, Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade do Sudoeste da Bahia. Doutora em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Bahia. Membro do Grupo de Estudos EXERCE da Escola de Enfermagem da UFBA. E-mail: lyracalhau@gmail.com

\*\*\*\*Enfermeira do Hospital Universitário Professor Edgar Santos. Doutora em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Bahia. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Gênero e Saúde da Mulher da Escola de Enfermagem da UFBA. E-mail: jubaenfa@hotmail.com

\*\*\*\*\*Enfermeira da Escola de Formação Técnica em Saúde Professor Jorge Novis. Aluna do Curso de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Bahia. Membro do Grupo de Estudos EXERCE da Escola de Enfermagem da UFBA. E-mail: giselletnf@hotmail.com

\*\*\*\*\*Enfermeira, Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Bahia. Doutora em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Bahia. Membro do Grupo de Estudos EXERCE da Escola de Enfermagem da UFBA. E-mail: rosanaosilva@hotmail.com

amplamente utilizada nas áreas das ciências sociais e da saúde, e embora a enfermagem tenha uma grande tradição com atividades grupais, o uso do GF, de forma organizada e sistematizada, ainda é relativamente recente na área<sup>(3,4,6)</sup>.

No âmbito da pesquisa qualitativa em enfermagem, o emprego do GF é uma opção que permite, ao mesmo tempo, a obtenção dos dados ao pesquisador para seus estudos e garante aos pesquisados um espaço de reflexão de suas próprias concepções<sup>(6)</sup>.

Salienta-se, entretanto, a necessidade de maior conhecimento e divulgação por parte da enfermagem quanto ao uso da técnica, garantindo que as incorreções no seu uso não prejudiquem a qualidade dos resultados<sup>(4)</sup>.

Neste contexto, a motivação em realizar um estudo sobre a sistematização das etapas que compõem a técnica do GF emergiu durante as discussões promovidas pelo componente curricular “Métodos Qualitativos em Enfermagem”, do Programa de Pós-Graduação da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia, no qual estamos inseridas desde o ano de 2009. Outro estímulo foi a constatação, durante o levantamento bibliográfico sobre o tema, da escassa publicação em periódicos indexados em base de dados nacionais que discutem de forma sistematizada os critérios a serem adotados nas etapas que compõem o GF.

Nessa direção, foi levantado o seguinte questionamento: qual a produção científica veiculada na base de dados da Literatura Latino-americana do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) e da Scientific Electronic Library Online Brasil (SciELO), que utiliza e discute as etapas que compõem o GF como técnica para coleta de dados?

Para obter resposta a esse questionamento, foi definido o seguinte objetivo: conhecer a produção científica divulgada na base de dados Lilacs e SciELO que utiliza e discute as etapas que compõem o GF como técnica para coleta de dados, possibilitando a caracterização desses trabalhos, bem como a discussão sobre a sistematização da técnica.

## METODOLOGIA

Tratou-se de uma revisão tipo integrativa, método que permite organizar, sumarizar e

sintetizar os resultados apresentados nos materiais selecionados para estudos, favorecendo a interpretação e análise dos conhecimentos para a sua aplicabilidade na prática<sup>(6)</sup>.

A busca bibliográfica foi realizada na base de dados da Lilacs e SciELO, utilizando os seguintes descritores e suas combinações: “grupos focais” e “pesquisa”, durante os meses de novembro e dezembro de 2010.

Foram adotados como critérios de inclusão: artigos originais, publicados em português, no período de 2000 a 2010, disponíveis *online*, na íntegra, presença de dados no resumo que demonstrassem adequação ao tema proposto – com enfoque na utilização da técnica de GF em seus títulos. Foram excluídos artigos que se encontravam repetidos nas duas bases de dados.

Foram encontrados cento e trinta artigos na base de dados Lilacs e vinte e quatro artigos na base da SciELO. Após a aplicação dos critérios de inclusão, o estudo foi constituído por nove artigos.

Posteriormente, os artigos selecionados foram submetidos ao método de leitura científica composta pelas seguintes etapas: visão sincrética que proporciona uma aproximação preliminar com o tema e uma leitura seletiva, localizando as informações de acordo com os objetivos do estudo; visão analítica, correspondente a uma leitura de caráter crítico-reflexiva dos textos selecionados; esta é acompanhada de uma reflexão, na busca dos significados e na escolha das principais ideias, e a visão sintética que constitui a última etapa do referido método que é consolidado através da leitura interpretativa<sup>(7)</sup>.

Em seguida, foi elaborado um quadro para caracterização dos artigos em análise, contendo as seguintes informações: periódico publicado; formação dos autores; título; objetivo; método utilizado; e resultados encontrados nos estudos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos nove artigos selecionados, cinco foram da base de dados Lilacs e quatro, veiculados pela SciELO Brasil. Após atendimento às etapas do método da leitura científica, descrita anteriormente, este artigo foi organizado em quatro eixos de discussão, a saber: 1) caracterização dos artigos selecionados (Quadro 1); 2) vantagens no uso do grupo focal na

pesquisa qualitativa; 3) sistematização da técnica GF; e 4) operacionalização da técnica do GF.

Inicia-se as discussões com a apresentação do quadro contendo a caracterização dos artigos analisados neste estudo.

Ao analisar os periódicos onde os artigos selecionados foram publicados, identificou-se periódicos da enfermagem, da odontologia, da

economia, da administração e da psicologia. Contudo, seis desses tem origem nas ciências da saúde com as publicações da enfermagem, da odontologia e da psicologia. Sabe-se da grande afinidade dessas áreas do conhecimento pela pesquisa qualitativa, o que justifica a coleta de dados através do GF.

Periódico (vol, nº, pág, ano)	Formação dos autores	Título	Objetivos do estudo	Métodos utilizados	Resultados encontrados referentes ao GF
Rev Esc Enferm USP; 35(2): 115-121, jun. 2001	Enfermeiros	A utilização do grupo focal (GF) como metodologia qualitativa na promoção da saúde	Demonstrar a importância para a promoção em saúde da utilização do GF para o diagnóstico e avaliação de programas de saúde.	Abordagem qualitativa com aplicação da técnica GF.	É contextualizado as características essenciais das etapas compõe a técnica GF em todo o corpo do artigo e descrito com clareza os critérios utilizados para operacionalização da técnica em cada etapa da realização da pesquisa de campo
Rev Sul-Bras Odontol; 7(2)jun. 2010.	Odontólogos	Grupos focais: uma estratégia para a pesquisa em saúde	Aplicar a estratégia de GF como parte da avaliação de uma disciplina de um curso de pós-graduação <i>stricto sensu</i> .	Abordagem qualitativa, a com aplicação da técnica GF.	É realizada uma contextualização geral sobre a modalidade de entrevista em GF em um dos itens que compõe o artigo, seguida da descrição dos critérios adotados para sistematização da técnica, na metodologia..
Acta sci., Health sci;31(2):165-170, jul.-dez. 2009	Odontólogos	Técnica do grupo focal como método de avaliação do conhecimento de adolescentes sobre saúde bucal	Analisar, por meio da técnica do GrupoFocal, o entendimento de adolescentes em relação à saúde bucal		É realizada uma contextualização geral sobre a modalidade de entrevista em GF no item da introdução do artigo. Os critérios utilizados para uso da técnica não são explicitados na metodologia. Os dados obtidos com o GF são discutidos diretamente no item que aborda sobre os resultados da pesquisa de campo.
Rev. enferm. UERJ; 18(1): 92-96, jan.-mar. 2010	Enfermeiros	Grupos focais com agentes comunitários de saúde: subsídios para entendimento destes atores sociais	Descrever o processo de trabalho do agente comunitário de saúde	Abordagem qualitativa utilizando a técnica GF subsidiada pela metodologia da problematização	A sistematização da técnica GF não é contextualizada no corpo do artigo. Os dados obtidos com aplicação do GF são discutidos diretamente nos resultados da pesquisa de campo.
Arq. bras. psicol; 53(2): 38-53, 2001	Psicólogos	Grupo Focal: método qualitativo de pesquisa com adolescentes em situação de risco	Conhecer a visão de adolescentes que sofreram maus tratos intrafamiliares sobre sua família.	Abordagem qualitativa com utilização da técnica GF.	A contextualização sobre a sistematização das etapas que compõem o GF são discutidas em todo corpo do artigo. Na descrição da operacionalização da técnica os critérios são explicitados com clareza em todas as etapas da experiência descrita
RER, Rio de Janeiro, vol. 42, nº 03, p. 451-468, jul/set 2004	Agrônomo	Combinação de grupos focais e análise discriminante: um método para tipificação de sistemas de produção agropecuária	Apresentar e discutir um método de tipificação de sistemas de produção	Abordagem qualitativa e quantitativa realizada com a técnica GF, seguida da técnica análise discriminante.	Discute-se de forma sucinta, em um item que compõe o artigo, as premissas gerais que norteiam a técnica GF; os critérios utilizados para uso da técnica não são explicitados na metodologia. Os dados obtidos com o GF são discutidos diretamente no item que aborda sobre os resultados da pesquisa de campo.

Revista de Gestão da Tecnologia e Sistemas de Informação Journal of Information Systems and Technology Management Vol. 6, No. 1, 2009, p. 05-24	Administrador em conjunto com Jornalista e Psicólogo	Os grupos focais <i>on-line</i> : das reflexões conceituais à aplicação em ambiente virtual	Descrever e discutir os aspectos que envolvem a aplicação de grupos focais em ambiente virtual	Abordagem quantitativa na primeira etapa (questionário <i>on-line</i> para selecionar os participantes para os GFs), e qualitativa na segunda etapa (grupos focais <i>on-line</i> ).	Aborda os fundamentos teóricos de grupos focais presenciais de forma sistematizada, explicitando com clareza os critérios utilizados na sua transposição para o ambiente virtual.
Rev. Estudos de Psicologia, PUC-Campinas, v. 21, n. 2, p. 63-77, maio/agosto 2004	Psicólogas	Grupos focais na investigação qualitativa da identidade organizacional: exemplo de aplicação	Apresentar um exemplo prático de aplicação, que evidencia como os grupos focais podem ser usados na investigação da identidade organizacional	Abordagem qualitativa que aplica a técnica grupos focal.	É contextualizado as características essenciais das etapas compõe a técnica GF em todo o corpo do artigo e descreve com clareza os critérios utilizados para operacionalização da técnica em cada etapa da pesquisa de campo.
Psicologia: Teoria e Pesquisa Mai-Ago 2006, Vol. 22 n. 2, pp. 175-182	Jornalista e Administrador	"Malhando o gênero": o grupo focal e os atos da fala na interação de adolescentes com a telenovela	Investigar as questões de gênero presentes nos atos da fala de adolescentes, numa situação de interação focada em uma cena da telenovela brasileira	Abordagem quantitativa e qualitativa Com a utilização dos grupos focais em diferentes faixas etárias.	A sistematização da técnica GF é mencionada de forma sumária na Metodologia. Os dados obtidos com a técnica são discutidos diretamente no item que aborda os resultados e discussão da pesquisa de campo.

**Quadro 1.** Caracterização dos artigos selecionados.

Dentre os seis artigos produzidos por profissionais da saúde, dois tiveram enfermeiras como autoras<sup>(8,9)</sup>. O primeiro artigo contextualiza as premissas que norteiam a técnica, e aborda com profundidade a sistematização da técnica GF na metodologia e na descrição da operacionalização na pesquisa de campo<sup>(8)</sup>. O segundo, não traz uma descrição detalhada da técnica, apenas conceitua e em seguida descreve como os grupos foram formados e a quantidade de vezes que cada grupo se reuniu<sup>(9)</sup>.

Quanto às referências feitas ao GF no corpo do texto dos artigos, pôde se verificado que, de modo geral, elas trazem uma conceituação inicial da técnica, seguida por descrição da sua operacionalização.

Dos nove artigos elegidos, quatro contextualizam conceito e características essenciais da técnica GF<sup>(8,10-12)</sup>. Descrevem com clareza os critérios utilizados para o preparo e operacionalização da técnica, tanto na metodologia, quanto em cada etapa da sua aplicação em campo.

Os demais artigos<sup>(13-16)</sup> não apresentam uma descrição tão criteriosa. Alguns trazem apenas uma contextualização geral sobre a modalidade de entrevista em GF em um dos itens que o

compõe: Outros, trazem apenas na metodologia, uma descrição detalhada dos critérios adotados para sistematização da técnica na pesquisa de campo, não fazendo mais considerações sobre o GF ao longo do texto.

Em um dos artigos, a sistematização da técnica não é contextualizada em nenhum dos itens; os dados obtidos com aplicação do GF são discutidos diretamente no item que traz os resultados da pesquisa de campo<sup>(9)</sup>.

Embora se saiba que a descrição da operacionalização do GF dá ao artigo uma maior transparência e credibilidade, sabe-se também que a delimitação do número de páginas nos periódicos para publicação de um artigo faz com que o autor dê prioridade à apresentação e discussão dos resultados. O que aparenta ser o mais coerente. Contudo, é importante que o autor exercite o seu poder de síntese e apresente ao leitor, mesmo que de forma condensada, os passos seguidos no preparo e operacionalização da técnica. Essas informações serão bastante úteis a futuros pesquisadores, evitando-se que incorreções metodológicas prejudiquem a qualidade dos resultados dos seus estudos.

Nesse contexto, objetivando contribuir com o emprego da técnica GF, nas pesquisas com

abordagem qualitativa, apresenta-se a seguir, os eixos que abordam os conteúdos obtidos a partir do referido levantamento bibliográfico.

### **Vantagens no uso do grupo focal na pesquisa qualitativa**

A escolha da técnica de coleta de dados para GF deve acontecer posterior à definição do objeto, dos objetivos e do desenho metodológico a ser empregado na pesquisa. Desse modo, as decisões metodológicas dependem dos objetivos traçados, pois irão influenciar na composição dos grupos, no número de elementos, na homogeneidade ou heterogeneidade dos participantes. O uso do GF deve estar relacionado também com os pressupostos e premissas do pesquisador<sup>(3,8,17,18)</sup>.

A referida técnica proporciona uma interação social mais autêntica, podendo ser comparado a um exemplo de unidade social mínima em operação e, de tal modo, os sentidos ou representações que emergem são mais influenciados pela natureza social da interação do grupo. Nesse sentido, “o objetivo do grupo focal é estimular os participantes a falar e a reagir àquilo que outras pessoas do grupo dizem”<sup>(17,75)</sup>.

Ressalta-se, entretanto, que existe o perigo de se usar incorretamente o GF, pois nem sempre essa é a técnica mais adequada a determinados objetos de pesquisa. O uso inapropriado da técnica resulta em uma pesquisa mal projetada e, quando excessivamente entusiasta, ameaça desacreditar o próprio método<sup>(5,17)</sup>.

Com este entendimento, verifica-se que existem situações em que o GF não deve ser utilizado, a exemplo, de quando o objetivo é obter narrativas individuais. Nestes casos, a questão não diz respeito à relutância das pessoas e suas experiências em um ambiente grupal, mas ao fato de se ter vários participantes competindo para contar suas histórias individuais. Não é aconselhado também o uso do GF quando se quer avaliar atitudes, considerando-se que estas, no âmbito das pesquisas sociais, são desempenhadas em vez de serem pré-formuladas<sup>(5)</sup>.

Pode-se verificar que as vantagens do uso do GF são diversas. Entre elas, destaca-se a possibilidade de intensificar o acesso às informações sobre determinado fenômeno,

permitindo que os participantes dêem conta das crenças e atitudes que estão presentes em seus comportamentos e nos dos outros, através da troca de experiências e opiniões entre os participantes. Assim, as informações trazidas pelo participante podem ser identificadas como dados do grupo<sup>(11)</sup>.

Com essa compreensão, constata-se que o emprego da técnica do GF proporciona ao pesquisador a captura de manifestações da subjetividade dos participantes em seu contexto social, através dos processos de interação individual e grupal, por oportunizar de forma simultânea aos mesmos a administração de suas identidades e fazerem uma representação coletiva para o entrevistador. Verifica-se, ainda, que, quando usado em seu potencial máximo, o GF tem condições de transcender os objetivos mais limitados, por fornecer explicações substanciais ao entrevistador. Para tanto, deve ser dedicada a devida atenção ao seu planejamento<sup>(10,18,19)</sup>.

### **Sistematização da técnica de Grupo Focal**

O planejamento e montagem de um Grupo Focal é talvez a etapa mais trabalhosa da técnica. As possibilidades a serem consideradas irão depender de dois fatores considerados básicos: tempo e recurso financeiro. As principais demandas são: o recrutamento dos participantes; a escolha do moderador e seus assistentes; a organização de recursos técnicos para gravação das sessões; a seleção de um local adequado para operacionalização dos grupos; e a possibilidade de contratação de profissionais para transcrever os dados coletados<sup>(3,8,17,20)</sup>.

Além dessas, outra demanda a ser considerada como objeto de reflexão diz respeito à aleatoriedade, que não deve ser utilizada na composição dos grupos. É recomendada a avaliação prévia do perfil dos participantes, de acordo com o objeto que se deseja investigar. A simples disposição das pessoas em um grupo não pode assegurar o alcance dos objetivos, devendo-se levar em conta a potencialidade de cada participante em contribuir na discussão do tema<sup>(17)</sup>.

Ainda sobre a composição do grupo, este deve ser homogêneo em termos de características que interfiram radicalmente na percepção do assunto em foco, visando-se

garantir o clima confortável para a troca de experiências e impressões muitas vezes de caráter pessoal<sup>(3,8,17)</sup>.

Em relação à dimensão do GF, o número geralmente recomendado situa-se num intervalo entre seis a quinze participantes. Entretanto, na atualidade, existe uma tendência em formar grupos menores, constituídos de cinco a sete pessoas, os quais são denominados minigrupos. Cabe ressaltar que em pesquisas cujo objetivo é gerar muitas ideias, é mais enriquecedor optar por um grupo maior, ao passo que se a pretensão é maximizar a profundidade de expressão de cada participante, um grupo pequeno funciona melhor<sup>(3)</sup>.

Na prática das pesquisas sociais, geralmente, o interesse está voltado em explorar a fundo os significados para os participantes e os modos pelos quais as perspectivas são socialmente construídas. Nestas, recomenda-se um número máximo de oito, e mínimo de três a quatro participantes<sup>(5,8,17)</sup>.

No que diz respeito ao número de encontros necessários, é recomendado no mínimo dois para cada variável considerada pertinente para o tema tratado. O exemplo de homens e mulheres, usuários e não usuários, categoria profissional e familiares, a fim de garantir maior liberdade de expressão<sup>(11)</sup>.

Ainda neste contexto, o número total de grupos deve estar vinculado aos objetivos da investigação e, no caso da abordagem qualitativa, ainda que se determine inicialmente a quantidade, o indicador deve ser a saturação das alternativas de respostas<sup>(5,8)</sup>.

O recrutamento também pode acontecer através dos seguintes meios: por telefone; através do uso de um breve questionário para selecionar os participantes adequados; por anúncio de jornal; através de atendimento em escolas ou organizações de saúde; por indicação sucessiva de pessoas pertencentes ao ciclo de relação da população alvo; e através de informantes chave da comunidade em estudo<sup>(3)</sup>.

Com relação à elaboração do roteiro de debate, duas condições são imprescindíveis: a primeira, o mesmo deve ser suficientemente provocador para permitir um debate entusiasmado, e a segunda, deve promover condições de aprofundamento. Assim, pode-se optar pelo emprego de algumas estratégias:

formulação de uma pergunta central, acompanhada de itens que durante a aplicação da técnica podem ajudar na condução do tema; escolha de áudio visual, abrindo-se depois uma discussão livre no primeiro momento e a elaboração e aplicação pelo pesquisador de um texto episódico que seja capaz de provocar e manter o foco da discussão<sup>(1,8,10,18)</sup>.

O pesquisador precisa estar atento à participação de toda equipe envolvida na investigação, não esquecendo que o roteiro deve estar norteado pelos objetivos da pesquisa previamente definidos. Deve-se, também, contar com um referencial de tempo de duração do GF, que geralmente é de uma a duas horas<sup>(3,4,8,12)</sup>.

A ambientação para o desenvolvimento do GF é outro aspecto importante a ser considerado pelo pesquisador. O ambiente deve assegurar privacidade, ser confortável, facilitador ao debate, neutro, de fácil acesso aos participantes, silencioso e que possa promover um bom contato visual entre todos os participantes. Para tanto, recomenda-se a utilização de uma sala com cadeiras confortáveis dispostas em círculo<sup>(3,18)</sup>.

Dentre todos esses aspectos discutidos, avalia-se como o mais desafiador para o alcance dos objetivos, a operacionalização do GF. Esta se apoia no desempenho das funções exercidas pela equipe responsável pela operacionalização do GF.

### **Operacionalização da técnica de Grupo Focal**

A operacionalização do GF está condicionada à composição de uma equipe. O ideal é que esta seja composta por um mediador (ou moderador), um relator, um observador, um operador de gravação, um transcritor e um digitador. Ressalta-se, entretanto, que esse tipo ideal de composição não faz parte da realidade da maioria dos pesquisadores brasileiros, principalmente no âmbito das pós-graduações em que a escassez de recursos é uma constante.

Nesse contexto, recomenda-se, para superação das dificuldades internas, a adoção de uma modificação em que a equipe possa ser composta por dois pesquisadores, nas condições de moderador (facilitador) e observador, que atuando com disciplina rigorosa e tempo disponível<sup>(3:9)</sup> podem obter consideráveis êxitos no uso da técnica.

Assim, definidos as atribuições da equipe, o perfil dos participantes, o roteiro da entrevista e o local da realização, é chegado o momento da realização do GF. A condução do início dos trabalhos cabe ao moderador e este deve apresentar-se ao grupo e aos demais membros da equipe. Neste momento, deverá expor os objetivos da pesquisa e do grupo de forma honesta, rápida e genérica, seguido de explicações relacionadas à forma que o grupo irá funcionar. Deve ainda deixar claras as regras gerais, enfatizando que o momento não está voltado para a busca de consenso na discussão que será empreendida e que as divergências de perspectivas e experiências também devem ser explicitadas<sup>(3,4,8,12)</sup>.

Nos momentos iniciais, algumas regras podem ser adotadas, com vistas a ajudar na otimização da técnica, tais como: só uma pessoa deve falar de cada vez; evitar as discussões paralelas para que todos possam participar; ninguém pode dominar a discussão; e todos tem o direito de dizer o que pensam<sup>(8,11,12,18)</sup>.

Outro item importante a ser destacado diz respeito aos aspectos éticos legais. Durante o planejamento do GF, é preciso estar atento ao tema proposto. Este pode ocasionar uma situação de estresse em função da discussão de tópicos complexos e experienciados de forma negativa pelos participantes. Deste modo, antes do início da atividade, deve haver uma preocupação com a leitura do “termo de consentimento livre e esclarecido”, que deve ser construído com uma linguagem acessível à compreensão dos participantes, seguindo-se, então, a assinatura do termo pelos participantes ou por seus respectivos responsáveis<sup>(4,5)</sup>.

Para a operacionalização do GF, podem ser utilizadas estratégias que possam promover um ambiente de descontração para o acontecimento das discussões a exemplo de: promoção da apresentação dos participantes entre si; e o uso de crachás, também a fim de evitar pronunciamentos impessoais e promover uma maior aproximação entre os membros do grupo, com vistas a otimização do clima grupal<sup>(3,8,12,17)</sup>.

No transcorrer, a discussão deve ser mantida no foco das questões guia, e, em caso de desvio, o moderador deve retomar o assunto através da realização de um breve resumo do que foi discutido. Outro aspecto a ser observado é a

capacidade de vincular continuamente os comentários emitidos pelos participantes do grupo, com vistas a proporcionar o surgimento de significados e fortalecer o elo grupal<sup>(3,4)</sup>.

Uma das tarefas mais difíceis do moderador é ouvir atentamente os membros do grupo que se pronunciam ao mesmo tempo em que estimula a participação dos mais calados, estando atento para não emitir suas opiniões pessoais ou julgar as respostas.

Ao término da operacionalização do GF é também recomendada a realização de esclarecimentos finais com os participantes depois de concluída a sessão de entrevistas, sendo essa uma atividade do moderador. É importante permitir o tempo suficiente para que os participantes possam manifestar qualquer preocupação relacionada ao que foi comentado por eles durante a discussão<sup>(5)</sup>.

Diante desses breves enfoques apresentados, pode-se verificar a relevância do desempenho do mediador na condução do GF. Nesse contexto, o moderador deve estar à frente na diretividade do grupo, com vistas a garantir o cumprimento dos aspectos éticos e do foco do tema, sem inibir o surgimento de opiniões divergentes<sup>(8,12,17)</sup>.

Nesta perspectiva, um dos grandes desafios na tarefa do mediador em um GF não é apenas conseguir “investigar o que os participantes pensam, mas desvendar por que os participantes pensam como tal”<sup>(5:64)</sup>. Assevera-se, ainda, que esse nível elevado de entendimento não surge de forma mágica durante a aplicabilidade do GF. Para tanto, é necessário o engajamento ativo do pesquisador, na qualidade de moderador no emprego da técnica

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste estudo permitiu a ampliação dos conhecimentos sobre a importância da apropriação dos critérios que permeiam as etapas que compõem a técnica de investigação do GF. Assim, verificou-se que a descrição dos passos seguidos no preparo e operacionalização da técnica, quando aplicados em campo, possibilita uma maior transparência e credibilidade a pesquisa, considerando-se que essas informações serão bastante úteis para os futuros pesquisadores, evitando-se que

incorrções metodológicas prejudiquem a qualidade dos resultados dos estudos.

Destaca-se ainda que, na oportunidade, pôde-se verificar que a explicitação dos critérios adotados no uso da técnica do GF proporciona a evidência da originalidade, qualidade e consequente validação dos dados obtidos pelos pesquisadores em suas investigações.

Foi também possível verificar que o uso da técnica possibilita aos pesquisadores o exercício de uma postura crítica e dialética, na medida em que podem promover o levantamento de um debate aberto sobre temas específicos e por vezes proporcionar a desconstrução e construção de conceitos.

---

## PUBLICATIONS USING THE FOCUS GROUPS AS A RESEARCH TECHNIQUE: WHAT DOES IT TEACH US?

### ABSTRACT

This article had the purpose of understanding scientific production divulged on the Latin American and Caribbean Health Sciences (Lilacs) and Scientific Electronic Library Online (SciELO) Brazil data-bases using Focus Groups (FG) as a technique for collecting information. It is an exploratory study, of integrative review, using the descriptors "focus groups" and "research". The sample was composed of nine articles, selected from the established inclusion criteria. From these, five were from the Lilacs data base and four from SciELO Brazil. The material was analyzed through the scientific reading method and organized in four fundaments for discussion: characterization of the published studies; advantages of the use of focal group in the qualitative research; systemization of the FG technique and functionality of the FG technique. It was concluded that the clarification of the FG phase systemization grants transparency and quality, as well as originality and validation of the data obtained.

**Keywords:** Focus Groups. Research.

---

## PUBLICACIONES QUE UTILIZARAN EL GRUPO FOCAL COMO TÉCNICA DE PESQUISA: LO QUE NOS ENSEÑAN?

### RESUMEN

Este artículo tenido como objetivo conocer la producción científica divulgada en la base de datos de Literatura Científica y Técnica en Salud de América Latina y del Caribe (Lilacs) y Scientific Electronic Library Online Brasil (SciELO) que utilizaron Grupos Focales (GF) como técnica para coleta de datos. Se trata de un estudio exploratorio, tipo revisión integrativa, utilizando los descriptores: "grupos focales" y "pesquisa". La muestra fue composta por nueve artículos, seleccionados a partir de los criterios de inclusión establecidos. De estos, cinco fueron de la base de datos Lilacs y cuatro vehiculados por SciELO Brasil. El material fue analizado a través del método de lectura científica y organizado en cuatro ejes de discusión: caracterización de los estudios publicados; ventajas del uso del grupo focal en la pesquisa cualitativa, sistematización de la técnica del GF. Se concluye que la explicitación de la sistematización de las etapas del GF proporciona transparencia y calidad, así como, originalidad y validación de los datos obtenidos.

**Palabras clave:** Grupos Focales. Pesquisa.

---

## REFERÊNCIAS

1. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 11ª ed. São Paulo: Hucitec; 2008.
2. Flik U, coordenador. Qualidade na pesquisa qualitativa. Trad. Roberto Catalgo Costa. Porto Alegre: Artmed; 2009.
3. Lervolino AS, Pelicioni MCF. A utilização do grupo focal como metodologia qualitativa na promoção da saúde. Rev Esc Enferm USP. [on-line]. 2001 jun [citado em 12 nov 2009]; 35(2):115-21. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v35n2/v35n2a03.pdf>
4. Severo TP, Fonseca AD, Gomes, VLO. Grupo focal como técnica de coleta de dados na pesquisa em enfermagem. Reme: rev. min. enferm. [on-line]. 2007 jul-ago. [citado em 12 nov 2009];11(3):297-302. Disponível em:

[http://www.enf.ufmg.br/site\\_novo/modules/mastop\\_publish/files/files\\_4c0e3ddc06dab.pdf](http://www.enf.ufmg.br/site_novo/modules/mastop_publish/files/files_4c0e3ddc06dab.pdf)

5. Barbour R. Grupos Focais. Trad. Marcelo Figueiredo Du arte. Porto Alegre: Artmed; 2009.
6. Silveira RCCP. O cuidado de enfermagem e o cateter de Hickman: a busca de evidências [dissertação]. Ribeirão Preto (SP): Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto; 2005.
7. Cervo AI, Bervian PA. Metodologia científica. 5ª. ed. São Paulo: Prentice Hall; 2002.
8. Lervolino AS, Pelicioni MCF. A utilização do grupo focal (GF) como metodologia qualitativa na promoção da saúde. Rev Esc Enferm USP. [on-line]. 2001 jun. [citado em 17 de novembro de 2009];35(2): 115-121. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v35n2/v35n2a03.pdf>
9. Coriolano MWL, Lima LS. Grupos focais com agentes comunitários de saúde: subsídios para entendimento destes atores sociais. Rev. enferm. UERJ. [on-line]. 2010 jan-mar.

- [citado em 23 de junho de 2010]; 18(1): 92-96. Disponível em: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=556444&indexSearch=ID>
10. De Antoni, C, Martins CM, Ferronato MEB, Simões A, Maurense VS, Costa FC, Koller SH. Grupo focal: Método qualitativo de pesquisa com adolescentes em situação de risco. *Arquivos Brasileiros de Psicologia* [on-line]. 2001. [citado em 17 de novembro de 2010]; 53(2), 38-53. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_nlinks&ref=000132&pid=S1413-7372201100030001100007&lng=es](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000132&pid=S1413-7372201100030001100007&lng=es)
11. Nelsio Rodrigues de Abreu, NR, Baldanza RS, Gondim SMG. Os grupos focais *on-line*: das reflexões conceituais à aplicação em ambiente virtual. *R. Gest. Tecn. Sist. Inf. /JISTEM Journal of Information Systems and Technology Management, Brazil* [on-line]. 2009 [citado em treze de março de 2010]; 6(1):05-24. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/jistm/v6n1/02.pdf>
12. Bunchaft AF, Gondim SMG. Grupos focais na investigação qualitativa da identidade organizacional: exemplo de aplicação. *Rev. Estudos de Psicologia, PUC-Campinas* [on-line]. 2004 mai-ago. [citado em 17 de novembro de 2009]; 21(2): 63-77. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v21n2/a05v21n2>
13. Lopes MGK, Koch Filho, HR, Ferreira IRC, Bueno RE, Moisés ST. Grupos focais: uma estratégia para a pesquisa em saúde. *Rev Sul-Bras Odontol* [on-line]. 2010 Jun. [citado em 30 de novembro de 2010]; 7(2):166-72. Disponível em: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=550992&indexSearch=ID>
14. Francisco KMSF, Sundefeld MLMS, Garbin AJI, Garbin CAS. Técnica do grupo focal como método de avaliação do conhecimento de adolescentes sobre saúde bucal. *Acta sci, Health sci.* [on-line]. 2009 jul-dez. [citado em 30 de agosto de 2010]; 31(2):165-170. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciHealthSci/article/view/5830/5830>
15. Pizzo SJS. Combinação de grupos focais e análise discriminante: um método para tipificação de sistemas de produção agropecuária. *RER, Rio de Janeiro.* [on-line]. 2004 jul-set. [citado em treze de março de 2010]; 42(3): 451-468. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/resr/v42n3/24505.pdf>
16. Fávero MH, Abrão LGM. "Malhando o gênero": o grupo focal e os atos da fala na interação de adolescentes com a telenovela. *Psicologia: Teoria e Pesquisa.* [on-line]. 2006 mai-ago. [citado em 30 de agosto de 2010]; 22(2): 175-182. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ptp/v22n2/a07v22n2.pdf>
17. Gondim SMG. Grupos focais como técnica de investigação qualitativa: desafios metodológicos. *Paidéia.* [on-line]. 2003 [citado 12 nov 2009]; 12(24):149-61. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-863X2002000300004&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-863X2002000300004&script=sci_arttext)
18. Gaskell G. Entrevistas individuais e grupais. In: Bauer, MW, Gaskell G, editores. *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático.* Tradução de Pedrinho A. Guarescchi. 7ª ed. Petrópolis: Vozes: 2008. p. 64-89.
19. Nogueira FAE, Queiros MVO, Jorge, MSB. O silêncio na asfixia perinatal grave em recém-nascidos a termo: discurso de mães e de profissionais da saúde. *Cienc Cuid Saude.* [on-line]. 2009 jan-mar. [citado em 18 dez 2009]; 8(1):71-8. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/viewPDFInterstitial/7777/4411>.
20. De Antoni C, Martins C, Ferronato MA, Simões A, Maurense V, Costa F, Koller, SH. Grupo focal: método qualitativo de pesquisa com adolescentes em situação de risco. *Arquivos Brasileiros de Psicologia.* 2001. [citado em: 28 dez 2009]; 53(2):38-53. Disponível em: <http://www.msmdia.com/ceprua/artigos/clarissa1.pdf>

**Endereço para correspondência:** Mary Gomes Silva. Rua Ana C. B. Dias, quadra: Q, lote: 12, casa: 5, nº 12, bairro Miragem. CEP: 42700-000. Lauro de Freitas, Bahia.

**Data de recebimento:** 11/01/2010

**Data de aprovação:** 27/05/2013